

Simonsen propõe redutor mensal

FOTO: RICARDO MACHADO / FOLHA DE SÃO PAULO

1091

RIO

AGÊNCIA ESTADO

O ex-ministro da Fazenda e diretor da Fundação Getúlio Vargas, Mário Henrique Simonsen, tem nova proposta para a política salarial: acabar com a URP e, em seu lugar, instituir um redutor mensal de preços e salários, da ordem de 90% do IPC, o que permitiria, na sua opinião, reduzir a inflação dos atuais 18% a 20% ao mês para 5% mensais, ao final de 12 meses de aplicação dessa política.

A proposta de Simonsen está contida numa entrevista em vídeo com o economista Edmar Bacha, produzida pela MAP Consultores Associados e exibida ontem a cerca de 40 empresários reunidos na Adeclf — Associação das Empresas de Crédito, Investimento e Financiamento, presidida pelo empresário Luiz Alberto Madeira Coimbra.

Segundo o ex-ministro, o redutor seria aplicado de forma a garantir uma queda de 10% ao mês da inflação, ou seja, salários, preços e outras rendas, como aluguéis, só poderiam subir 90% da inflação. Na entrevista, Edmar Bacha questionou a aplicação dessa regra aos preços não controlados pelo Conselho Interministerial de Preços (CIP), tendo ambos concordado em que



26-5-87

Simonsen defende o fim da URP

esse aspecto poderia ser compensado por uma política monetária apertada, reduzindo a demanda. Simonsen defendeu o aperto na política monetária, assinalando que "as taxas de juros em termos reais estão próximas de zero".

FMI

A entrevista teve como tema central as medidas a serem apresentadas pelo governo no contexto de um programa de ajuste capaz de ser aceito pelo Fundo Monetário Internacional. Segundo Simonsen, um congelamento de preços agora seria inviável, pois é necessário primeiro zerar o déficit público, dada a im-

possibilidade de financiamento do setor estatal.

Simonsen disse que considera desnecessária nova mididesvalorização do cruzado, na medida em que o País está conseguindo bons superávits na balança comercial "e esse é o teste decisivo". Assinalou ainda que, se tais medidas não foram tomadas a curto prazo, o risco é de "uma hiperestagflação", pois os indicadores atuais já apontam para um crescimento zero ou até mesmo negativo do PIB para este ano, segundo a sua opinião.

O economista Edmar Bacha expôs também a sua opinião, em linhas gerais coincidindo com a de Simonsen, e apresentou suas projeções para a economia este ano, que divergem dos números do ex-ministro pelo menos em relação ao crescimento do PIB. Para Edmar Bacha, o PIB deverá ficar em 1,5% negativo em 88, com queda de 2,5% na produção industrial em relação a 87; inflação de 550% — correspondendo a 16,9% mensais em média e um saldo na balança comercial da ordem de US\$ 10,5 bilhões, algo inferior às previsões da Cacex, que são de saldo de US\$ 11,6 bilhões.

Outro especialista entrevistado por Bacha no vídeo exibido aos empresários, o analista político Amaury de Souza, ligado à PUC, disse que apesar das dificuldades políticas do governo Sarney "uma política econômica austera tem de ser feita", mas sem modificações radicais e bruscas na política salarial como o congelamento da URP.